

MANIFESTO

O que é ser artista? Qual a função e a importância da arte e do/a artista na sociedade? Para quê, para quem, como, onde, porquê fazer arte? Tais indagações são reverberações que perpassam/perpassaram, de maneira direta ou indireta, o pensamento daqueles/as cuja arte é o seu ofício e seu posicionamento político no mundo. *MANIFESTO* é um espetáculo teatral que lacera o pensamento de 05 mulheres sobre suas posições políticas, econômicas, sociais, existenciais, filosóficas e criativas enquanto artistas da cena, em diálogo com discursos e ideais oriundos de manifestos vanguardistas do século XX e XXI (Dadaísmo, Surrealismo, Fluxus, dentre outros).

A encenação, utilizando-se de uma metalinguagem, revela os anseios, as questões, contradições, impulsos, fragilidades, medos e expõe o que há de mais intrínseco nos imaginários de mulheres artistas, residentes no interior do Ceará, construindo suas trajetórias artísticas e suas poéticas, em relação com estudos, atualizações e aproximações com os contextos de manifestos escritos no século passado e na atualidade.

SOBRE A PESQUISA

A pesquisa cênica surge a partir do estudo de movimentos vanguardistas no século XX, tendo como ênfase a perscrutação dos manifestos oriundo desses. “Vanguarda” é uma palavra originada do francês *avant-garde*, que significa “linha de frente, o que se localiza a frente de”. No contexto das artes, foram movimentos artístico-literários, surgidos nas duas primeiras décadas do século XX, com a proposição de acepções inovadoras no pensar-fazer artístico, principalmente no que tangia a ruptura com os padrões e tradições do século passado. As vanguardas surgiram para possibilitar a ampliação das perspectivas e probabilidades para as artes e romper com paradigmas tradicionais, permitindo aos artistas criar novos caminhos e novas formas de expressão, a partir da ruptura com as tradições e cânones.

Nesta perspectiva, o processo criativo partiu da percepção das possíveis atualizações e aproximações dos manifestos de vanguardas do século XX em diálogo com as conjecturas e questões das intérpretes-criadoras (mulheres, artistas, residentes no interior do Ceará) sobre a arte como ofício e como posicionamento político e existencial no mundo. Tal perquirição suscitou inúmeras problematizações que se amparam nas relações entre pensar-fazer arte e

sociedade, sobre as condições de vida de artistas, sobre profissionalização, disparidades e hierarquias entre as áreas de conhecimento, a valorização do ofício, sobre procedimentos de criação, sobre (pré)conceitos encrostados à arte, sobre as contradições nesse campo, sobre a figura de artistas e os imaginários comuns referente aos mesmos.

MANIFESTO discute sobre a humanidade do/a artista, não o/a colocando em um patamar superior e intocável, mas revelando-o em suas fragilidades, anseios, problemáticas, crises, contradições, desnudando a intimidade dos seus pensamentos e seu processo de existência e resistência no labor com as artes, bem como também trazendo a importância da arte e do/a artista nas mudanças históricas, na articulação e promoção da tomada de consciência, da libertação das amarras sociais, do cerceamento de pensamento, do rompimento com as censuras. E o que é o artista? Qual sua função e importância na sociedade? A encenação propicia uma aproximação do espectador com tudo que é intrínseco ao artista, desfabulando os produtos finais e trazendo a tona o processo, a personalidade, as questões, o íntimo, indagando o para quê, para quem, como, onde, porquê viver, trabalhar, pensar, pesquisar, criar em/sobre arte.

Tempo de montagem: 3 horas

Tempo de desmontagem: 1 hora